

**WAGNER em BAYREUTH**

Friedrich Nietzsche

# WAGNER em BAYREUTH

Quarta consideração extemporânea

Introdução, tradução e notas:

**Anna Hartmann Cavalcanti**

Programa de Pós-graduação em Memória Social / UniRio

Copyright da introdução e notas © 2009, Anna Hartmann Cavalcanti

Copyright desta edição © 2009:  
Jorge Zahar Editor Ltda.  
rua México 31 sobreloja  
20031-144 Rio de Janeiro, RJ  
tel.: (21) 2108-0808 / fax: (21) 2108-0800  
e-mail: jze@zahar.com.br  
site: www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.  
A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo  
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Projeto gráfico: Carolina Falcão  
Capa: Miriam Lerner  
Imagem da capa: Walküre. Richard Wagner Postkarten-Galerie

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

---

Nietzsche, Friedrich Wilhelm, 1844-1900  
N581w Wagner em Bayreuth: quarta consideração extemporânea / Friedrich Nietzsche; introdução, tradução e notas Anna Hartmann Cavalcanti. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

(Estéticas)

Tradução de: *Unzeitgemässe Betrachtungen*, IV, Richard Wagner in Bayreuth

Anexo: Sinopses das obras de Wagner comentadas por Nietzsche  
ISBN 978-85-378-0121-5

1. Wagner, Richard, 1813-1883 – Crítica e interpretação. I. Cavalcanti, Anna Hartmann. II. Título. III. Série.

07-5489

CDD: 781.68

CDU: 78.08

---

# SUMÁRIO

7 **Introdução**

Arte como movimento de renovação da cultura  
por ANNA HARTMANN CAVALCANTI

35 **Wagner em Bayreuth**

143 **Anexo**

Sinopses das óperas de Wagner comentadas por Nietzsche

# **INTRODUÇÃO**

Arte como movimento de renovação da cultura

por Anna Hartmann Cavalcanti

## Prelúdio

Em novembro de 1868, na casa do orientalista Hermann Brockhaus, acontece o primeiro encontro entre Nietzsche e Wagner, iniciando um período de intensa amizade e diálogo entre o jovem filólogo e o conhecido compositor. Após esse primeiro encontro, relatado em detalhes aos amigos, Nietzsche se dedica à leitura dos escritos e da poesia de Wagner. Em maio do ano seguinte, já nomeado professor de filologia clássica na Universidade da Basileia, faz a primeira visita à casa de Wagner e Cosima em Tribschen e em junho, em sua segunda visita, nasce Siegfried Wagner, filho do casal. Nietzsche expressa em suas cartas o entusiasmo com a amizade e com a atmosfera musical da vida de Wagner: “Ele corresponde a todas as minhas expectativas.” “Como homem tem a mesma grandeza e singularidade do que como artista.”<sup>1</sup> E, em setembro de 1869, faz esse

---

<sup>1</sup> Cf. as cartas de Nietzsche a Erwin Rohde, 29 mai 1869, e a sua mãe, Franzisca Nietzsche, meados jun 1869. F. Nietzsche, *Sämtliche Briefe*, org. G. Colli e M. Montinari. Berlim, Walter de Gruyter, 1986, vol. 2. Nas próximas citações utilizarei a abreviatura KSB, seguida do número do volume.

surpreendente comentário em uma carta a Rohde: “O que lá aprendo e assisto, escuto e compreendo é indescritível. Schopenhauer e Goethe, Ésquilo e Píndaro ainda vivem.”<sup>2</sup> Também da parte de Wagner e Cosima cresce o entusiasmo e a simpatia pelo jovem professor de filologia. Sobre a primeira visita de Nietzsche, escreve Cosima em seu diário: “Uma tranqüila e agradável visita.” Em agosto, após o envio por Nietzsche a Tribschen do ensaio “Homero e a filologia clássica”, aula inaugural ministrada na Universidade da Basileia, lida “com grande interesse” pelo casal, Cosima responde: “Wagner concorda por inteiro com suas reflexões acerca das questões estéticas.”<sup>3</sup> Enfim, em junho de 1871, época de elaboração da primeira obra de Nietzsche, *O nascimento da tragédia*, e momento especial da amizade com Wagner, Cosima comenta em seu diário: “Ele é o mais significativo de nossos amigos.”<sup>4</sup>

Um rápido olhar sobre a produção teórica nietzschiana, no período 1869-1872, é suficiente para perceber a presença de Wagner nos principais temas tratados pelo filósofo nesses primeiros anos de formação de seu pensamento. Em “O drama musical grego”, conferência ministrada em janeiro de 1869, Nietzsche utiliza a noção wagneriana de obra de arte total para a compreensão da tragédia antiga, analisando a união de diferentes formas artísticas, tais como a poesia, a dança e a música, em

---

<sup>2</sup> Carta de Nietzsche a Rohde, 3 set 1869, in *KSB*, vol. 3.

<sup>3</sup> Apud D. Borchmeyer e J. Salaquarda, *Nietzsche und Wagner. Stationen einer epochalen Begegnung*. Frankfurt, Insel Verlag, 1994, p.1.226.

<sup>4</sup> *Ibid*, p.1.291.

uma única obra de arte. Na conclusão da conferência, sugere um surpreendente paralelo entre a tragédia grega e o drama wagneriano, afirmando que o ideal da obra de arte do futuro já foi uma vez realidade, na época trágica dos gregos. No prefácio à primeira edição de *O nascimento da tragédia* (1872)<sup>5</sup>, Nietzsche observa que as concepções de seu livro foram elaboradas como se dialogasse com Wagner. Na primeira parte do livro desenvolve uma tese singular e polêmica sobre o nascimento da tragédia antiga, na qual trava um debate com as teorias filológicas de sua época. E na segunda não apenas estabelece uma relação entre o teatro antigo e a ópera moderna, mas interpreta a obra wagneriana como um renascimento da arte trágica na modernidade. Da mesma forma, a partir de suas conversas com Nietzsche e da discussão de seus textos, Wagner pode ampliar e aprofundar sua compreensão da filosofia de Schopenhauer, que desempenha um papel central no último período de sua produção teórica e musical, assim como seu conhecimento da arte e da cultura antigas. Em *Sobre a designação “drama musical”* (1872), Wagner reflete sobre a estética de Schopenhauer a partir das concepções elaboradas por Nietzsche em *O nascimento da tragédia*, especialmente a de que a música engendra a imagem como expressão alegórica de si própria. Sobre a primeira obra de Nietzsche o compositor faz o significativo comentário: “Esse é o livro que eu quis. ... Jamais li algo tão belo quanto o seu livro!” O jovem filósofo, por sua vez, descreve *Beethoven* (1870), livro em que Wagner

---

<sup>5</sup> Na segunda edição de sua primeira obra, em 1886, Nietzsche retira esse prefácio, dedicado a Wagner, e o substitui por um novo, intitulado “Ensaio de autocrítica”.

expressa sua conversão ao pensamento de Schopenhauer, não apenas como uma “profunda filosofia da música”, mas como “a filosofia da música”.<sup>6</sup>

O encontro de Nietzsche e Wagner, como observaram Borchmeyer e Salaquarda, figura entre os mais significativos da história da cultura alemã e pode ser comparado, no que diz respeito a seu alcance intelectual e estético, à relação de amizade entre Goethe e Schiller.<sup>7</sup> Tanto Goethe, na cultura literária de seu tempo, quanto Wagner, no mundo musical da segunda metade do século XIX, já tinham uma posição estabelecida quando os dois jovens deram início às suas respectivas obras. O intenso diálogo que se estabeleceu com os mais jovens significou para eles um novo impulso na elaboração de sua arte e, assim como Goethe em relação a Schiller, Wagner encontrou em Nietzsche o mais perspicaz intérprete de sua criação teórica e musical. Schiller e Nietzsche, por sua vez, encontram em seus interlocutores um singular paradigma: se de um lado é inegável o significado de cada um desses poderosos modelos na elaboração de suas obras, de outro, os jovens autores não podem deixar de se confrontar permanentemente com seus paradigmas, procurando superá-los com a mesma energia com que são tocados por eles, constituindo assim sua obra própria.

Isso se aplica de um modo bastante singular à relação de Nietzsche com Wagner. Nietzsche, com 26 anos, apenas come-

---

<sup>6</sup> Carta de Wagner a Nietzsche, apud Borchmeyer e Salaquarda, *op.cit.*, p.1.230, e carta de Nietzsche a Wagner, 10 nov 1870, in *KSB*, vol. 3.

<sup>7</sup> Cf. Borchmeyer e Salaquarda, *op.cit.*, p.1.276-7.

çara sua carreira como professor e filólogo quando se tornou amigo de Wagner, já um conhecido compositor, com quem compartilhava a profunda paixão pela música e o fascínio pelo mundo sonoro e visual da tragédia grega, que logo se converteu no principal tema de suas conversas. Em sua “Carta aberta a Nietzsche”<sup>8</sup>, Wagner descreveu com grande clareza seu entusiasmo pela filologia clássica, seus estudos da língua grega e sobretudo a relação que estabeleceu, desde o início, entre a Antiguidade e sua própria arte. Wagner elaborou, a partir de seus estudos dos gregos, um ideal para sua concepção de música, considerando a filologia não como uma “ciência pura”, mas como um conhecimento capaz de “fecundar” sua experiência artística. A relação entre filologia e música, ciência e arte foi, desse modo, um dos mais fortes elos entre o jovem filólogo e o conhecido compositor. Mas, como observou o próprio Nietzsche, Wagner era uma “natureza dominadora”<sup>9</sup>, considerado por muitos contemporâneos como uma personalidade imponente, que nas reuniões sociais ocupava o centro das atenções, declamando poesias, representando longas cenas de Shakespeare, cujo carisma tendia a excluir ou absorver as pessoas com as quais entrava em contato. Cosima fez, a esse respeito, uma interessante observa-

---

<sup>8</sup> Cf. R. Wagner, “Carta aberta a Nietzsche”, apud R. Machado (org.), *Nietzsche e a polêmica sobre “O nascimento da tragédia”*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005, p.80-3. Essa carta foi escrita em apoio a Nietzsche após a publicação da virulenta crítica de Wilamowitz, em 1872, a *O nascimento da tragédia*. Para uma detalhada exposição sobre esse tema, ver Machado, op.cit., p.13-34.

<sup>9</sup> Cf., a esse respeito, os fragmentos póstumos 32 (15), (20) e (32) do início de 1874 in F. Nietzsche, *Sämtliche Werke*, org. G. Colli e M. Montinari. Berlin, Walter de Gruyter, 1988, vol. 7.

ção: “É como se Nietzsche procurasse se defender da imponente impressão produzida pela personalidade de Wagner.”<sup>10</sup> De fato, nas cartas a seus amigos, Nietzsche refere-se inúmeras vezes a sua profunda amizade e dedicação a Wagner, mas observa a necessidade de preservar sua liberdade. Após receber uma carta descontente do casal em razão de sua ausência no Natal, escreve a Gersdorff: “Não posso imaginar como alguém poderia ser mais fiel e dedicado a Wagner do que eu, mas em certos aspectos é necessário manter um distanciamento.”<sup>11</sup> Nietzsche, que apenas começara sua carreira na Universidade da Basileia, devia sentir a forte personalidade de Wagner como algo que impedia de certa forma seu desenvolvimento pessoal e filosófico. Percebe-se, assim, que na constituição de sua obra ele era impulsionado não apenas pelo fascínio e pela afinidade com Wagner, mas pela necessidade de guardar um distanciamento que tornasse possível abrigar seu universo próprio, no qual sua filosofia crescia em diferentes sentidos. Após a publicação de sua primeira obra, particularmente no período 1873-1876, delinea-se com clareza cada vez maior o movimento de distanciamento de Nietzsche em relação a Wagner, movimento este que ocorre em um período de mudanças significativas em sua filosofia e que irá culminar na ruptura definitiva em 1878.<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> Diário de Cosima Wagner, apud Borchmeyer e Salaquarda, op.cit, p.1.277.

<sup>11</sup> Carta de Nietzsche a Gersdorff, 2 mar 1873, in *KSB*, vol 4.

<sup>12</sup> Após o rompimento, Nietzsche irá se posicionar ante as tendências nacionalistas que passam a predominar em Bayreuth, criticando o projeto wagneriano de fundar uma nova cultura a partir do “autêntico espírito religioso alemão” e enfatizando a sua principal consequência: a transformação da arte em um mero instrumento de reforma e regeneração moral. Cf. M. Zumbini, “Nietzsche in Bayreuth. Nietzsches

O ensaio “Wagner em Bayreuth”, escrito em grande parte em 1875, é uma das mais belas homenagens que um artista no auge de sua carreira poderia receber, o que foi imediatamente reconhecido pelo próprio compositor, que assim o comentou: “Amigo! Seu livro é extraordinário! Como pôde aprender a me conhecer de um tal modo?”<sup>13</sup> Nietzsche procura adotar, em sua interpretação, o ponto de vista do próprio Wagner e, nesse movimento, faz coincidir a sua própria perspectiva com a do compositor. A história do surgimento desse ensaio é, assim, a história do que significou para Nietzsche o encontro com Wagner, o que significou para um jovem filósofo, cuja obra estava em formação, o contato e o confronto com a obra teórica e musical wagneriana, e como através desse diálogo surgiu, com clareza cada vez maior, sua própria filosofia.

## Wagner e o nascimento de Bayreuth

No final do século XVIII e no século XIX, a ópera era a principal diversão das classes altas europeias. Ia-se à ópera, como observou William Weber, não apenas para “ser visto”, mas porque aí se realizava “um grande número de negócios pessoais e políticos”. Embora as pessoas escutassem atentamente a música, procurassem compreendê-la e aprender as principais árias de cor, o poder das elites era organizado “de forma ritual” e a ópera ser-

---

Herausforderung, die Wagnerianer und die Gegenoffensive”, *Nietzsche-Studien* 19, 1990, p.249.

<sup>13</sup> Citado por C.P. Janz, *Nietzsche. Biographie*. Paris, Gallimard, 1984, vol. 2, p.167.

## 1.<sup>1</sup>

Para que um acontecimento tenha grandeza, é preciso reunir duas condições: que a grandeza inspire os que o realizam e os que o vivenciam. Em si nenhum acontecimento possui grandeza,<sup>2</sup> mesmo o desaparecimento de constelações inteiras de estrelas, a destruição de povos, a fundação de vastos Estados, guerras

---

<sup>1</sup> Para elaboração desse ensaio, Nietzsche recorreu a diversos escritos autobiográficos e teóricos de Wagner, tendo tido à sua disposição a autobiografia do compositor, que à época não havia ainda sido publicada e que ele ajudara a corrigir ao longo dos anos 1869-70. O ensaio de Nietzsche foi em grande parte construído a partir de uma interpretação desse material biográfico e teórico, contendo inúmeras referências diretas ou não a tais textos. Procurou-se indicar essas referências nas notas, bem como reproduzir as passagens correspondentes dos textos de Wagner sempre que estas pudessem, de algum modo, contribuir para a compreensão do ensaio de Nietzsche. Para a referência completa dos textos de Wagner mencionados por Nietzsche ver “Kommentar zu Band 1-13”, in F. Nietzsche, *Sämtliche Werke (KSA)*, org. G. Colli e M. Montinari. Munique, Walter de Gruyter, 1988, vol. 13, p.81-98.

<sup>2</sup> Sobre esse tema ver J. Burckhardt, “Sobre a grandeza histórica”, conferência ministrada na Universidade da Basileia em 6 nov 1870. Para a tradução brasileira ver *Reflexões sobre a história*. Rio de Janeiro, Zahar, 1961. Nietzsche, que assistiu a essa conferência, observou em uma carta a Gersdorff: “Burckhardt apresentou uma conferência sobre a ‘grandeza histórica’ em perfeita harmonia com nosso universo de pensamentos e sentimentos.” Carta de 7 nov 1870, in F. Nietzsche, *Sämtliche Briefe*, org. G. Colli e M. Montinari. Munique, 1986, p.155.

empreendidas com arsenais e perdas extraordinárias – diversos acontecimentos como esses são dispersos, como simples flocos, pelo sopro da história. Mas pode também acontecer que um poderoso homem desfira um golpe em uma dura rocha sem produzir efeito algum; um curto e penetrante eco, e tudo se foi. A história não tem quase nada a dizer sobre esses acontecimentos que não surtiram efeito. Assim, aquele que vê surgir um acontecimento indaga, com inquietude, se os que o vivenciam se mostrarão dignos. Ao agir procuramos sempre essa correspondência entre ação e recepção, tanto nos pequenos quanto nos grandes empreendimentos, e contamos com ela; aquele que doa deve cuidar de encontrar aquele que não apenas receba, mas que saiba corresponder ao sentido do que é doado. Desse modo, até mesmo o ato individual de um grande homem não possui grandeza quando é infrutífero e sem ressonância; pois no instante de sua realização lhe faltou a visão profunda de sua necessidade: não mirou com a devida precisão, não identificou e escolheu o momento com a devida determinação, o acaso se tornou mais forte, ao passo que existe uma estreita relação entre ser grande e ter o sentido da necessidade.

Mas a preocupação e a ponderação sobre o que acontece hoje em Bayreuth,<sup>3</sup> se acontece no momento certo e se tem o

---

<sup>3</sup> Nietzsche elaborou suas primeiras anotações para a quarta “Consideração extemporânea” no início de 1874, período em que o empreendimento de Bayreuth passava por sérias dificuldades financeiras. No mesmo ano, o rei Ludwig II da Baviera mostrou-se sensível ao projeto de Wagner, concedendo um empréstimo que possibilitou a retomada dos ensaios para a realização do primeiro festival que ocorreu entre 13 e 30 de agosto de 1876, com a apresentação de *O anel dos*

sentido da necessidade, preferimos reservar justamente aos que hesitam a respeito da visão de Wagner sobre o necessário. A nós, os mais confiantes, nos parece que ele acredita tanto na grandeza de seu feito quanto no sentido de grandeza daqueles que deverão vivê-lo. Disso deveriam orgulhar-se todos aqueles, em grande ou pequeno número, aos quais essa fé se dirige – visto que esta, como afirmou o próprio Wagner, em seu discurso de inauguração de 22 de maio de 1872, não se dirige a todos, nem a todas as épocas, nem mesmo à totalidade do povo alemão em sua manifestação atual. E a esse respeito não há nenhum de nós que possa, de modo consolador, lhe fazer objeções: “Somente a vocês”, dizia ele então, “aos amigos de minha arte tão particular, de minha produção e criação mais próprias, havia eu me dirigido ao procurar participantes para meu projeto: somente a vocês poderia eu pedir colaboração para minha obra, a fim de poder apresentá-la pura e não desfigurada àqueles que demonstram por minha arte uma afeição sincera, embora esta só lhes tenha podido ser apresentada até agora de forma impura e desfigurada”.<sup>4</sup>

Não há dúvida de que em Bayreuth o espectador é também digno de atenção. Um espírito sábio e observador que se trans-

---

*nibelungos*, e a partir do qual tiveram início os festivais anuais de Bayreuth. Nietzsche escreve a versão definitiva de “Wagner em Bayreuth” entre julho de 1875 e julho de 1876, período que corresponde à retomada dos ensaios para o festival e sua inauguração.

<sup>4</sup> Discurso de Wagner no lançamento da pedra fundamental do teatro de Bayreuth. Nietzsche participou da cerimônia de inauguração, tendo comentado o acontecimento e a atmosfera das festividades em cartas a amigos e familiares. R. Wagner, “Das Bühnenfestspielhaus zu Bayreuth” [O teatro do festival de Bayreuth], in *Gesammelte Schriften und Dichtungen*, Leipzig, 1907, vol. 9, p.32.

portasse de um século para o outro, a fim de comparar os notáveis movimentos da cultura, teria aí muito a observar; sentiria ter sido, de repente, envolvido em águas mornas, como alguém que nadando em um lago sentisse se aproximar uma corrente vinda de uma fonte quente: essa corrente provém de profundidades maiores, diz ele a si próprio, pois a água circundante não a explica e é, ela própria, de origem menos profunda. Assim também ocorre com todos os participantes do festival de Bayreuth; são sentidos como extemporâneos:<sup>5</sup> sua pátria está em outro lugar, não neste tempo, assim como é em outro lugar que encontram seu sentido e sua justificativa. Sempre esteve claro para mim que o “homem culto”, na medida em que é inteiramente fruto do tempo presente, não pode apreender o que Wagner faz e pensa senão de forma paródica – do mesmo modo que tudo e todos são parodiados – e que também só quer iluminar o acontecimento Bayreuth com a lanterna totalmente sem magia de nossos espirituosos escritores de jornais. E é uma sorte se ficarem só na paródia! Nela se descarrega um espírito distante e hostil que poderia procurar meios e caminhos bastante diferentes para se expressar, e que não perde oportunidade de fazê-lo. Essa acuidade e tensão

---

<sup>5</sup> “Wagner em Bayreuth” é o quarto ensaio da série *Considerações extemporâneas*, na qual Nietzsche elabora uma crítica à cultura alemã da época. Os ensaios anteriores são: “David Strauss, o devoto e o escritor”, de 1873, “Da utilidade e desvantagem da história para a vida” e “Schopenhauer educador”, ambos de 1874. Foi o próprio Wagner que, no início de 1873, sugeriu a Nietzsche que escrevesse sobre questões da atualidade, surgindo assim a idéia dessa série de ensaios na qual a modernidade é pensada de uma perspectiva “extemporânea”, ou seja, de um ponto de vista estranho à época e aos valores nela dominantes, capaz por isso de suscitar uma reflexão crítica e criar um distanciamento em relação a esses valores. Ver C.P. Janz, *Nietzsche. Biographie*. Paris, Gallimard, 1984, vol.1, p.485-6.

incomum dos opostos iria chamar a atenção, de qualquer modo, daquele observador da cultura ao qual nos referimos há pouco. Que um indivíduo possa, no transcorrer de uma simples vida humana, criar algo absolutamente novo é motivo de indignação para todos que juraram, como uma espécie de lei moral, pelo caráter gradual de toda evolução: eles não são apenas lentos, mas exigem lentidão – e quando vêem um indivíduo muito veloz, não entendem como isso é possível e o julgam negativamente. Em um empreendimento como o de Bayreuth não há presságio, transição, intermediário: o longo caminho a percorrer para alcançar o objetivo, assim como o próprio objetivo, ninguém o conhecia, somente Wagner. Foi a primeira viagem de circunavegação no domínio da arte: através dela, ao que parece, não somente uma nova arte, mas a própria arte foi descoberta. Toda a arte moderna anterior foi, através desse feito, mais ou menos depreciada, seja como arte voltada para si própria e atrofiada, seja como arte de luxo. Também as lembranças incertas, imprecisas de uma arte autêntica, que nós modernos herdamos dos gregos, devem agora descansar, enquanto não forem capazes de fazer brilhar uma compreensão nova. É chegada a hora da morte para muitas coisas. Essa nova arte é o oráculo que vê a aproximação do declínio e não somente da arte. Sua advertência deve parecer, a partir desse momento, bastante inquietante para nossa cultura atual, pois cessaram os risos suscitados pelas paródias: esperamos que encontrem ainda tempo para rir e se divertir!

Nós, os jovens, que vivenciamos o ressurgimento da arte, teremos ao contrário tempo e vontade para a seriedade, para